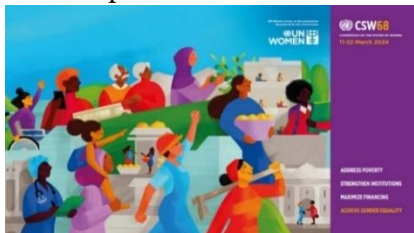




Comissão sobre o Status da Mulher 68

Apesar do progresso alcançado nas últimas décadas, a **desigualdade de género** está profundamente enraizada no nosso mundo. Com conflitos e crises cada vez mais generalizados, são as mulheres e as meninas que suportam o peso do impacto devastador, muitas vezes servindo como “amortecedores”. Como observou o **Secretário-Geral, Antonio Guterres** no seu discurso de abertura na **Comissão sobre o Status da Mulher (CSW68)** em 11 de março, “combater a pobreza e fortalecer as instituições e o financiamento com uma perspetiva de género são fundamentais para acelerar a igualdade de género. A razão é simples: globalmente, a pobreza tem um rosto feminino”... O recente relatório apresentado pelo Secretário Geral da ONU à Comissão fornece os dados. Globalmente, 10,3% das mulheres vivem em extrema pobreza atualmente. As mulheres têm menos acesso à terra, aos recursos naturais e aos ativos financeiros do que seus colegas homens. Sofrem os



Tema Prioritário :

Acelerar a conquista da igualdade de género e a capacitação de todas as mulheres e meninas, combatendo a pobreza e o financiamento com uma perspetiva de género.

impactos das mudanças climáticas mais do que os homens e têm maior probabilidade de sofrer insegurança alimentar.

Além das sessões formais da Comissão, cerca de **750 eventos** relacionados com o tema da **CSW 68** envolveram mais de 15.000

participantes, predominantemente mulheres e jovens, aproveitando a experiência vivida, o testemunho, a pesquisa e a prática dos participantes reunidos pessoalmente e

virtualmente em todo o mundo. Após intensas negociações, a Comissão adotou por unanimidade, um documento final composto por “**Conclusões acordadas**”, apesar de alguns debates prolongados sobre a linguagem específica usada no texto. O documento abrangente, com 25 páginas, baseou-se em acordos anteriores da ONU, mas acrescentou fortes apelos especificando mais de **75 áreas de ação**. Essas áreas vão desde um apelo para integrar uma perspetiva de género compromissos de financiamento para o desenvolvimento até o fortalecimento das instituições públicas e a implementação de políticas econômicas e sociais sensíveis ao género, com mais investimentos voltados para acabar com a pobreza de mulheres e meninas. As conclusões incluíram compromissos sólidos para fortalecer o financiamento e as instituições para erradicar a pobreza de mulheres e meninas.

➔ [Leia mais....](#)

➔ Veja [um vídeo....](#)

Sabia que:

- **O progresso para acabar com a pobreza precisa ser 26 vezes mais rápido do que é atualmente para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável até 2030**
- **A eliminação das disparidades de género no emprego poderia aumentar o Produto Interno Bruto (PIB) per capita em 20% em todas as regiões.**
- **Em média, as mulheres têm apenas 64% dos direitos legais desfrutados pelos homens.**
- **O valor monetário dos cuidados não remunerados e do trabalho doméstico das mulheres em todo o mundo é, pelo menos US\$ 10,8 trilhões por ano, três vezes o tamanho do setor tecnológico mundial.**
- **Apenas 5% da ajuda governamental se concentra no combate à violência contra mulheres e meninas e menos de 0,2% é direcionado para a sua prevenção.**

Direitos das mulheres à terra

Sem acesso à terra, milhões de mulheres deslocadas de suas casas ou sem qualquer poder sobre elas, têm maior probabilidade de sofrer insegurança alimentar, violência de género e dificuldades económicas que também afetam seus filhos. Isso é particularmente verdadeiro para as viúvas. As questões relacionadas com os direitos das mulheres à terra foram abordadas em muitas das sessões durante a CSW e práticas inovadoras foram compartilhadas. Apesar dos efeitos negativos experimentados, a maioria das mulheres **no Quênia** não se sente à vontade para abordar as autoridades locais sobre os abusos dos direitos à terra por medo de retaliação por parte das suas comunidades e governos. Para combater esse problema, foi formada uma parceria interessante entre a **Kenya Land Alliance**, a **Rainforest Foundation UK** e o **TMG Think Tank**, juntamente com vários parceiros locais dessas três organizações, para criar um mecanismo de denúncia anónima que está sendo testado no Quênia. A ferramenta é conhecida como **Haki Ardhi** e tem um número gratuito para o qual as mulheres podem ligar ou enviar mensagens de texto para denunciar anonimamente, abusos e violações dos direitos à terra. As mulheres são então ligada a assistentes sociais e para treinadores legais que podem levar os seus casos a tribunais.

➔ Veja a [vídeo](#) ➔ e [um outro vídeo](#)

Realizing women's rights to land in the law



Compromisso das Irmãs Dominicanas com o empoderamento das mulheres por meio da erradicação da pobreza



O evento virtual contou com representantes de **ministérios dominicanos** de várias regiões do mundo e em situações muito diferentes. A Irmã Josepha, trabalha numa zona de conflito **nos Camarões**, dá esperança às mulheres. Oferece creche para que os

país possam trabalhar e ter uma renda. Em 2000, Marie Williams iniciou a **Young Mothers Network (YMN)** na **Irlanda** para atender a 1 em cada 10 mulheres que vivem na pobreza. Recentemente, houve uma onda de refugiados e a lei exige que eles permaneçam numa residência no máximo por seis meses. Sandra, **no norte do Brasil**, trabalha com mulheres traficadas que sofreram violência doméstica e têm programas que incluem autoconhecimento, educação agrícola, inclusive como cultivar vegetais orgânicos. No **Zimbábue**, as Irmãs Dominicanas têm uma escola de ensino médio para meninas, oferecendo-lhes um caminho para o fortalecimento económico. Ajudam-nas a adquirir capacidades para iniciar pequenos negócios e, dessa forma, evitar gravidezes e casamentos precoces. Por fim, as meninas da Dominican High School, em **Camden, NJ**, apresentaram um conjunto de valores que elas acolhem para viver, a saber 1) *Oferecer liderança.* 2) *Tratar os mais vulneráveis com atenção e gentileza.* 3) *Dar poder aos outros apoiando-se uns aos outros.* 4) *A educação quebra os estereótipos de fraqueza e vulnerabilidade.*

Tecnologias civis para cidades favoráveis às mulheres.

Como é que a tecnologia pode ajudar a proteger as mulheres contra o assédio sexual? Três conferencistas destacaram inovações. A **Red Dot Foundation** desenvolveu o **aplicativo Safe City**, que permite que mulheres e meninas denunciem assédio e agressão sexual de forma anónima. As mulheres podem consultar a denúncia feita, identificar os locais onde ocorreram os crimes e tomar precauções quando estiverem na área. Esse aplicativo foi adaptado com sucesso ao Quênia, onde uma



“caixa de diálogo” é usada para partilhar informações. O **Ehtesab** é um aplicativo desenvolvido no **Afganistão** para proteger mulheres e meninas após a tomada do poder pelos Talibãs. Alertas de emergência em tempo real são transmitidos e podem complementados por relatórios de cidadãos. **A caixa de ferramentas “HerCity”** foi desenvolvida pela **UN Habitat** que conecta meninas a planejadores de cidades para oferecer uma abordagem de planeificação urbana centrada nas meninas, desde a fase de ideias até a fase de implementação. [Leia mais](#)



O futuro da África: um diálogo intergeracional sobre o fortalecimento das instituições para a inclusão financeira das mulheres.

Dentro de 25 anos, um quarto da população mundial estará em África, que também será o continente mais jovem do mundo. Tem havido uma consciencialização crescente sobre a inclusão de mulheres no setor financeiro, mas até hoje os homens superam o número de mulheres nesse setor. Como é adquirida a riqueza? Pela propriedade, pelo investimento e por meio de um salário. As mulheres precisam de ser capazes de sustentar e apoiar uma família. Elas precisam de empréstimos com um meio para os pagar. Várias organizações de mulheres quenianas ajudam as mulheres a ocupar um lugar mais proeminente na sua sociedade. O evento realizado no B’hai Center em 13 de março, contou com a participação da delegação do Quênia. Havia pelo menos sete homens quenianos presentes que ocupam cargos importantes que estavam cientes da necessidade de melhorar a estabilidade económica das mulheres. [Leia mais....](#) [Veja o video](#)



O chamado para a governança igualitária de gênero

No penúltimo dia da CSW, um importante painel abordou a questão do **papel das mulheres na formação dos sistemas de justiça** e sua sub-representação em quase todos os espaços onde há poder. Os conferencistas vieram do **Canadá, Equador, Uganda, Fiji e Libéria** e incluíram mulheres que foram juízas, diplomatas de carreira e chefiaram o Departamento de Justiça, movimentos de direitos das mulheres, bem como uma das quatro únicas mulheres que já foram eleitas para Presidente da Assembleia Geral da ONU



nestes 78 anos de história. Referindo-se à próxima **Recomendação Geral nº 40 da CEDAW** sobre a representação igualitária e inclusiva das mulheres na tomada de decisões, **Maria Fernanda Espinosa** disse que “é a nossa oportunidade de mudar a maré”. Acentuou a importância de haver mais mulheres atuando em tribunais e sistemas judiciais, bem como em instituições a nível nacional, e fez referência a duas campanhas atuais que pedem a introdução de critérios rotativos nas eleições da ONU e à campanha “Madame Secretary General”.

[Leia mais](#)

Vozes vindas das bases

Mulheres Palestinianas.

Durante a CSW 68 vários eventos destacaram as trágicas experiências das mulheres palestinas em Gaza e deram voz à sua dor. Ao compartilhar um testemunho comovente sobre a experiência da sua família, uma jovem palestina disse



As nossas casas foram bombardeadas em 2023. 26 membros da minha família morreram, incluindo meus pais e irmãos; apenas uma criança de 7 anos sobreviveu. Outras pessoas que sobreviveram estão feridas e agora estão no Qatar ou na Turquia... algumas estão presas no meio do caminho. Uma garota

de 15 anos perdeu a vida devido a problemas renais no hospital no norte. Quantos outros estão lutando silenciosamente por atendimento médico? Essas são pessoas reais... com lutas incalculáveis. Precisamos de fazer mais; precisamos de ser a voz delas. As pessoas no norte de Gaza enfrentam fome forçada. Hoje, procuro defender todas as vidas em risco em Gaza... Faço um apelo para que a humanidade aja de forma decisiva contra essas atrocidades..."

Uma Peregrinação Silenciosa de Lamentação foi organizada em solidariedade às mulheres da Palestina. Durante várias horas, percorremos o quarteirão da rua 45, no centro de Manhattan, onde está localizada a Embaixada dos EUA na ONU, numa procissão solene e silenciosa para denunciar o genocídio em Gaza. Vestida de preto e carregando mensagens pedindo para “parar a matança”, a peregrinação deu 25 voltas no quarteirão para representar a extensão de 25 milhas da Faixa de Gaza.



➔ Leia mais sobre a tribulação e a resiliência das [mulheres Palestinianas](#)



Agradecemos a **Ir. Virgina Dorgan RSCM** e **Iliana Mejia** por suas contribuições para esta edição do Boletim.

Zimbábue

Melania, Melania, pesquisadora, ativista e educadora do Zimbábue, cresceu perto de Chiadzwa, a área onde os diamantes foram descobertos em 2006. Ela levanta algumas das preocupações sobre as dimensões do género da exploração de minerais e destaca os efeitos das indústrias extrativas sobre as mulheres. Em vários painéis em que falou, ela destacou as maneiras pelas quais as discussões sobre uma transição justa para a energia renovável têm excluído continuamente as mulheres da conversa. Enfatizou especificamente a importância de criar políticas que protejam as mulheres do setor informal e aquelas que se encontram em extrema pobreza. Falando sobre a mineração de lítio no Zimbábue, disse.



“As mulheres não sabem para que serve o lítio. Por causa da mina, algumas perderam a terra que tinham para cultivar e o meio ambiente foi devastado. Elas não têm acesso à energia e estão sendo empobrecidas pelo setor de energia renovável, ao mesmo tempo em que sofrem seus impactos negativos. Nos locais onde as minas de carvão foram fechadas, as mulheres não podem sequer pagar pela eletricidade que está sendo gerada”

Paquistão

Hadiqa Bashir é uma ativista de 22 anos do Vale do Swat, no Paquistão, que escapou a um casamento aos 11 anos de idade e, desde então, tem trabalhado incansavelmente no combate aos casamentos infantis e na defesa dos direitos das mulheres. Em 22 de março recebeu o prestigioso prêmio **Global Citizen Youth Leader**. Falando num painel durante a CSW, disse...



“Sou uma sobrevivente de casamento infantil Quando completei 11 anos, recebi uma proposta de casamento. Ele era um motorista de táxi. Minha família disse “sim” porque era uma boa proposta. Eu tinha 11 anos e tinha de me casar.

O casamento aos 11 anos era uma tradição em nossa família e eu não continuaria meus estudos. Eu chorava... Meu tio me falou sobre a lei relativa ao casamento infantil e aos direitos humanos e eu disse corajosamente à minha família que, se eles me casassem com aquele homem, eu entraria com um processo contra eles no tribunal.... Foi quando comecei a advogar...”

Distribuição

Conselho de Liderança do Instituto; Líderes de Área;
Animadoras JPIC; Rede Internacional de Escolas RSCM;
Grupo de Interessadas no Boletim
Tradução - Maria Luísa Pinho RSCM